

Sarney Filho é destituído da Vice-Liderança do PFL

Foto de Luis Antônio

BRASÍLIA — Terminada a votação de ontem da emenda do Centrão sobre a Reforma Agrária, o Líder do PFL, Deputado José Lourenço, destituiu da Vice-Liderança do partido o filho do Presidente José Sarney, Sarney Filho, por ter votado contra o grupo. Depois de entregar o requerimento ao Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, Lourenço telefonou para o Presidente da República.

— Eu apoiarei o seu governo até o último dia. Não posso ter um Vice-Líder que não tem o mesmo comportamento leal — disse José Lourenço.

— Você está agindo corretamente — respondeu Sarney.

— O Zequinha (apelido de Sarney Filho) preferiu votar com o Líder do PMDB, que faz oposição sistemática ao Presidente da República, em vez de votar com o PFL, que apóia o Presidente — disse Lourenço a Sarney.

O Deputado Sarney Filho acompanhou por duas vezes a orientação da liderança do PMDB, tendo votado com os "nacionalistas" na semana passada. A reincidência deixou José Lourenço furioso.

— Ele não tinha o direito de errar duas vezes — afirmou o Líder do PFL.

Sarney Filho vem sendo chamado de traidor pelos companheiros do PFL e do "Centrão". A primeira surpresa aconteceu semana passada quando ele votou a favor da nacionalização da exploração do subsolo. Isto irritou muitos pefelistas, que disseram que nem o próprio Presidente da República estava atuando a favor de seus interesses na votação da Ordem Econômica.

— O Governo só trabalha quando está em jogo o mandato. Prova disso é o voto de Sarney Filho pela nacionalização da exploração mineral — disse um Deputado.

— Num País onde não se demite ninguém, eu pelo menos vou fazer demissões aqui — disse, irritado, José Lourenço, prometendo ter a mesma atitude com outros líderes do partido que não seguem fielmente a sua orientação.

O Líder está também indignado com o voto contra o texto do "Centrão" dos Deputados Jales Fontoura (PFL-GO) e Albérico Filho (PMDB-MA), este sobrinho do Presidente Sarney.

Albérico foi indicado ontem pelo Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, para integrar o grupo suprapartidário que atuará, nos moldes de um colégio de Vice-Líderes, a favor dos interesses do Governo na Constituinte. Albérico também votou pela nacionalização da exploração mineral e, ontem à noite, José Lourenço ainda tentou localizá-lo para cobrar sua posição.

O Líder do PFL também se irritou com o Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), filho do Ministro da Administração, Aluizio Alves, que votou contra o "Centrão".



Presidida por Covas, lideranças de todos os partidos tentam chegar a um acordo sobre o capítulo da reforma agrária

Centrão não sabe se vota ou negocia

BRASÍLIA — Depois de suspenderem as negociações com a Liderança do PMDB e fracassarem na tentativa de passar no voto o seu substitutivo, as lideranças do Centrão dividiram-se quanto ao caminho a ser seguido a partir de hoje. A maioria defende a negociação, mas alguns entendem que o grupo poderá aprovar a sua proposta hoje, desde que se articule melhor. As negociações foram suspensas após oito horas de reunião, porque o Centrão e os representantes dos produtores rurais não admitem a desapropriação de terras produtivas, mesmo que não cumpram uma função social.

Os defensores de uma solução negociada acham que a Constituição

deve prever penalidades e dar um prazo para que os proprietários providenciem o cumprimento da função social. Se a Liderança do PMDB aceitar esta proposta, o Centrão poderá fechar um acordo, garantiu o Deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS). O Líder do PFL, José Lourenço (BA), reforçou a idéia do acordo, lembrando que "o resultado do plenário mostra que o entendimento é necessário".

As negociações realizadas desde às 10h30 envolveram até o Ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, e o ex-Ministro Dante de Oliveira. Realizadas sob uma pressão constante de entidades representativas de produtores e trabalhadores rurais, tive-

ram poucos avanços, seguidos sempre de recuos estratégicos. No final, o Líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), acusou o Presidente da UDR, Ronaldo Caiado, de ter sido o responsável pela suspensão das negociações.

Eram 18h, quando o Centrão optou pela disputa no voto. As negociações poderiam continuar somente depois de votado o substitutivo do grupo. Após a votação, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, informou que trabalhará hoje para viabilizar o acordo. Ele gostou do resultado da votação:

— Acho que foi um bom resultado, e aponta na direção do entendimento — argumentou Ulysses.

Resultado surpreende líderes rurais

BRASÍLIA — "Não vamos provocar e nem abusar da sorte outra vez", foi a reação imediata dos Presidentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, e da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), José Gomes, ex-Presidente do Incra, enquanto anotavam apressadamente o resultado da votação indicado no painel.

Os dois mal acreditavam no que viam e atrás deles surgiu, timidamente a princípio, um cartaz da CUT exibido por um dos 20 agricultores presentes a galeria, quase totalmente ocupada pela UDR.

José Francisco, José Gomes e alguns companheiros chegaram ao plenário no final da tarde. Até então, somente a UDR assistia aos discursos. Eles entraram graças à interferência dos Deputados José Genoíno (PT-SP) e Hermes Zanetti (PMDB-RS), uma vez que só havia seis credenciais para os 30 integrantes do grupo.

— Chega de intermediários. Vimos negociar diretamente como o Caiado — gritou Genoíno, tomando a UDR de surpresa.

O grupo comandado pelo Presidente da Contag foi para as galerias depois de desistir de esperar por uma negociação.

José Francisco ouviu más notícias durante todo o dia. Ao meio-dia encontrou-se com o Líder do PMDB, Mário Covas, quando comunicou a posição dos trabalhadores rurais:

— O mínimo aceitável é a vinculação do direito de propriedade à sua função social. E tem que haver um conceito de função social no texto da Constituição. O termo propriedade produtiva tem que estar vinculado ao cumprimento da função social. Este é o limite — afirmou.

O limite, para Covas, era razoável. Depois da votação, o ânimo de José Francisco era outro. Ele acha que o Centrão negociará hoje.

Sant'Anna cria um grupo suprapartidário de defesa do Governo

BRASÍLIA — Por determinação do Presidente José Sarney, o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), constituiu ontem um grupo de apoio suprapartidário que atuará, à semelhança de um colégio de Vice-Líderes, em defesa dos interesses do Palácio do Planalto na Constituinte. Prioritariamente, o grupo, de 15 parlamentares, trabalhará na reaglutinação da maioria obtida na votação do sistema de governo e do mandato de cinco anos, para consolidar a vitória na votação das Disposições Transitórias.

Na próxima terça-feira, o grupo terá a primeira reunião com o Presidente Sarney no Palácio do Planalto, para definir a sua estratégia. Para não ferir susceptibilidades, segundo um dos integrantes do grupo, também serão convidados a participar do primeiro encontro os Líderes do PTB, Gastone Righi (SP), e do PFL, José Lourenço (BA), os dois partidos que, além do PMDB, integram o novo colégio. A constituição do grupo — em reunião de mais de uma

hora, em plena negociação do Capítulo da Reforma Agrária — tornou-se como inadiável, diante da exigência de Sarney a Sant'Anna.

— Será feita uma estratégia de plenário, permanente, para ajudar o Líder Carlos Sant'Anna na defesa de ataques injustos ao Governo — disse o Deputado Oswaldo Sobrinho (PTB-MT), um dos integrantes do grupo.

Integram o grupo suprapartidário constituído por Sant'Anna, os Deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Luís Eduardo (PFL-BA), Expedito Machado (PMDB-CE), Delio Braz (PMDB-GO), Paes Landim (PFL-PI), Jorge Viana (PMDB-BA), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Oscar Correia (PFL-MG), Gilson Machado (PFL-PE), Oswaldo Sobrinho (PTB-MT), Rita Furtado (PFL-RO), Otomar Pinto (PTB-RR), Alberico Filho (PMDB-MA) e Geraldo Fleming (PMDB-AC). Os cinco Vice-Líderes do Senado são: Edison Lobão (PFL-MA), João Menezes (PFL-PA), Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), Leopoldo Peres (PMDB-MA) e Carlos Alberto (PTB-RN).

Colegiado organiza afinados com Planalto

A idéia da formação do colegiado de Vice-Líderes partiu da constatação pessoal do Presidente da República de que as votações de Capítulos temáticos da Constituinte indicaram uma desorganização dos setores parlamentares afinados com o Governo.

Sarney também quer se antecipar às reações previsíveis contra medidas que ainda serão adotadas na política de ajustamento da economia. Além disso, deseja, de acordo com o Senador Edison Lobão (PFL-MA), reverter, no segundo turno de votação, decisões contrárias aos interesses do Governo, como aconteceu com a reforma do sistema tributário.

Informado de que os parlamentares que integrariam o grupo exigiriam participação efetiva nas deci-

sões de Governo, sobretudo na área econômica, o Presidente, segundo Sant'Anna, fez questão de escolher os nomes dos Deputados que acredita indicados para apoiá-lo.

●PERSUASÃO — O Presidente Sarney dá continuidade, hoje, ao trabalho de persuasão dos Constituintes em favor da tese dos cinco anos de mandato. Pela manhã, no Palácio da Alvorada, recebe 54 parlamentares. Mesmo que na sexta-feira não converse com algum Constituinte, no final de semana o já terá contabilizado 95 votos, a medida que todos os parlamentares recebidos ontem e hoje estão afinados com os cinco anos.

Paralela à ação do Presidente, os Ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães; da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana; da Reforma Agrária, Jader Barbalho; e da Educação, Hugo Napoleão, dedicam boa parte de suas agendas diárias a contatos com Constituintes.

Sarney cancela visita à Bolívia

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney cancelou mais uma vez por causa de votações na Assembléia Nacional Constituinte a viagem que faria à Bolívia. A apenas duas semanas da visita — marcada para os dias 18, 19 e 20 — a decisão foi tomada diante das previsões de que as Disposições Transitórias — inclusive a duração do mandato de Sarney — serão votadas naquela semana.

A decisão pegou a todos de surpresa e trouxe repercussões negativas, principalmente por não ser a primeira vez que o Presidente brasileiro cancela uma viagem à Bolívia. Uma nova visita dificilmente será marcada para antes de agosto — quase um ano após a primeira data prevista

Você não vai acreditar

Cadeiras Giuliano em promoção de R\$ 1.900, por

APENAS

R\$ 1.140

Também mesas e outros modelos de cadeiras

GUANAPLAST

FÁBRICA: Rua Bela, 363-F

tel: 580-7788 FILIAIS:

Campo de S. Cristóvão, 180-A

Tel: 580-9833 • Rua Haddock

Loba, 379-B • Tel: 284-6340

Vá de 10 lojas ou peça representante